

Notícias

Bancárias



Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC



ANO XXII - Nº 904

www.bancariosabc.org.br

ABRIL DE 2016

NAS RUAS COM DEMOCRACIA. E PELA DEMOCRACIA



Milhares de pessoas foram às ruas no último dia 31 para avisar: não vai ter golpe! As manifestações ocorreram em vários estados brasileiros e no Exterior, e prosseguem nesta semana, quando já estava previsto ato no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, a partir das 18h de segunda, 4 de abril. Nesta edição, confira por que é importante defender a democracia brasileira, no País e em suas instituições, e como um retrocesso pode interferir diretamente em direitos trabalhistas e civis duramente conquistados nas últimas décadas.

Página 2

Sindicato ingressou com ações sobre PLR proporcional

pág. 3

oooOooo

Entidades querem fim do voto de Minerva na Funcef

pág. 3

oooOooo

A luta no Itaú é pelo emprego

pág. 3

oooOooo

Sindicalistas discutem PLS 555 com prefeito de São Bernardo

pág. 4

oooOooo

Bancário, cuide da alimentação!

pág. 4

oooOooo

Cartilha para combate ao assédio

pág. 4

#nãovaitergolpe

Por que defendemos a democracia no Brasil



Como muitos outros no País, o Sindicato dos Bancários do ABC sofreu intervenção na ditadura civil-militar (1964-1985). Durante décadas, não ocorreram eleições na entidade e, se aconteciam, eram fraudadas. Somente em 1994 a então Oposição, formada por sindicalistas cutistas, assumiu e pode novamente trazer o bancário para o centro das decisões.

Hoje é o trabalhador bancário quem decide, em assembleias e consultas, o rumo que o Sindicato vai tomar. As reivindicações da campanha salarial, se haverá ou não greve, se é possível fechar acordo com a Fenaban. Isso é democracia. O mesmo ocorre no Brasil. Se nesse momento há opiniões divergentes, estão sendo divulgadas e não censuradas. Mas não se pode esquecer: a presidenta Dilma Rousseff foi eleita. Interromper seu mandato é possível, sim. Mas não apenas porque quem perdeu a eleição não se conforma.

Para haver *impeachment* é preciso haver razão legal, e nesse caso não há. Se não há, é golpe contra a democracia. E isso nós, que fazemos questão de participar da vida do País ou do Sindicato, não podemos aceitar.

Não vai ter golpe, avisa povo nas ruas; atos já reuniram milhares e prosseguem

Manifestações são em defesa da democracia e dos direitos sociais e contra o golpe

O Brasil voltou a ser sacudido nesta quinta, 31 de março, pelas grandes manifestações de rua em defesa da democracia e dos direitos sociais e contra o golpe. A data é mais do que significativa, já que, há 52 anos, marcava o início da movimentação que resultaria num golpe civil-militar que assombrou os brasileiros durante 21 anos (1964-1985).

Na avaliação das entidades organizadoras, entre elas a CUT, as manifestações atingiram cerca de 800 mil pessoas, inclusive em outros países. Um quadro completo por cidade está disponível no link <http://www.cut.org.br/noticias/mais-de-800-mil-pessoas-vao-ruas-dizer-nao-ao-golpe-44e4/>

Os diretores do Sindicato participaram das manifestações, já que a defesa

da democracia é prioritária e vem ao encontro das premissas da entidade (leia editorial nesta página). Faixas e cartazes durante os atos tiveram como mote central a frase “Não vai ter golpe!”, além de denúncias a empresas de comunicação como a Rede Globo, pela forma manipuladora com que sempre divulgou os

fatos.

Na segunda, 4, também estava programada uma grande manifestação em frente ao Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo, a partir das 18h. O ato teve organização da Frente ABC contra o Golpe, em defesa da democracia e dos direitos dos trabalhadores.



Turma de FHC impedia investigações

A categoria bancária não sofreu apenas com a ditadura. Já na democracia, os anos FHC foram especialmente trágicos, pois seu modelo neoliberal permitiu a privatização desenfreada. E com isso o saldo era sempre o mesmo: demissões.

Estudos apontam que, entre 1990 e 1999, foram privatizadas 166 empresas, com 546 mil postos de trabalho extintos. Muitas das privatizações foram consideradas

fraudulentas e corruptas, mas, à época, não houve investigação. Vale, Eletrobrás, Banestado, Banespa, estão no rol das que teriam sido “doadas” com dinheiro “emprestado” do BNDES.

E por que não eram investigadas? O procurador Carlos Fernando dos Santos Lima, da Lava Jato, respondeu no último dia 30: “Um ponto positivo que os governos do PT têm a seu favor é que boa parte da independência atual do

MP, da PF, decorre de uma não intervenção do poder político. É fato que tem que ser reconhecido, porque os governos anteriores realmente mantinham controle das instituições”.

Além de varrer a corrupção para debaixo do tapete (e hoje posarem de honestos), os neoliberais também impediram avanços nas relações de trabalho, tratando o movimento sindical de forma arbitrária e, por vezes, até truculenta.

Direitos podem ir para o ralo

Durante a ditadura civil-militar no Brasil os trabalhadores foram os que mais sofreram seus impactos. Mesmo quem não tinha envolvimento político ficava à mercê de empresas que não se preocupavam nem mesmo com questões básicas de segurança de trabalho.

Acidentes graves eram comuns. As relações de trabalho não tinham o respaldo de sindicatos ou representantes de empregados.

Acabavam na Justiça, que já não era justa. E direitos que hoje consideramos fundamentais eram ignorados.

Se o Brasil retroceder, muitos direitos duramente conquistados irão pelo ralo. Existe uma lista elaborada pelo Diap com 55 projetos no Congresso Nacional que atacam diretamente o trabalhador (confira www.bancariosabc.org.br). Não será preciso usar força militar ou qualquer outra: basta dar as costas à democracia.

Sindicato ingressou com ações sobre PLR proporcional

Ações correspondem aos anos de 2014 e 2015 nos bancos privados

O Sindicato ingressou em fevereiro deste ano com ações contra os bancos privados Bradesco, Citibank, HSBC, Itaú-Unibanco, Mercantil do Brasil, Safra e Santander para que seja paga a PLR proporcional, correspondente aos anos de 2014 e 2015 para os empregados que pediram demissão no decorrer desses anos ou quem foi dispensado antes de 2 de agosto dos respectivos anos. “Esses bancários não são abrangidos pelas convenções específicas dos anos de 2014 e 2015 e, por isso, resolvemos entrar com essa ação”, explica Genilson Ferreira de Araújo, secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato.

A ação contra o banco Safra já foi julgada no dia 28 de março passado e foi considerada procedente em partes pelo deferimento do pedido, inclusive prorrogando e projetando a proporcionalidade do direito a percepção do PLR para os bancários que foram dispensados e receberam aviso prévio indenizado. Desta decisão cabe recurso.

“As demais ações acredita-se que sejam julgadas até meados do segundo semestre”, finaliza Genilson.

Secretaria Jurídica - A Secretaria Jurídica do Sindicato tem um papel fundamental, não apenas na prestação de serviços jurídicos como na assessoria da sua



diretoria em assuntos de interesses gerais dos direitos dos trabalhadores da categoria profissional.

Cabe a ela analisar o mundo do trabalho sob o ponto

de vista jurídico, trazendo proposições, alternativas e saídas que visam atender os interesses da classe trabalhadora.

O atendimento da Secre-

taria Jurídica do Sindicato é de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h.

Os associados do Sindicato têm acesso aos serviços de forma irrestrita.

Entidades querem fim do voto de Minerva na Funcef

Foi aprovado, no âmbito da Diretoria Executiva da Funcef, o fim do voto Minerva. A decisão, que ainda será apreciada pelo Conselho Deliberativo, é importante. Mas, para as entidades do movimento sindical e associativo dos empregados da Caixa Econômica Federal, a extinção desse instrumento deve ser estendida a todos os órgãos de gestão da Fundação; ou seja, também ao CD e ao Conselho Fiscal.

Segundo os representantes dos trabalhadores o fim do voto de Minerva é necessária para o estabelecimento de uma gestão que seja efetivamente compartilhada, democrática e transparente, em que os participantes tenham condições de igualdade nas decisões

A extinção do voto de Minerva na Diretoria Exe-

cutiva depende de mudança no Estatuto da Funcef. Já no caso dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, é necessário alterar a lei complementar 108.

Eleição - De 16 a 18 de maio serão realizadas eleições para que os participantes da Funcef escolham seus novos representantes para os conselhos Deliberativo e Fiscal. O Sindicato apoia a Chapa 5, *Funcef pra Gente*, encabeçada pelo dirigente Antonio Luiz Fermino.

Entre as principais propostas da Chapa 5 estão a luta para que a Caixa assuma o contencioso jurídico da Funcef; a defesa incondicional do Fundo de Revisão de Benefícios; o fim do voto de minerva em todas as instâncias; ampliação dos espaços de participação dos filiados na política de investimen-

tos do fundo.

A votação terá início às 11h do dia 16 e encerrará às 18h do dia 18. Os empregados da ativa escolherão a chapa por meio do atendimento. Basta entrar na opção 4.1 do SISRH, selecionar “Eleições Funcef 2016” e seguir as instruções. O eleitor aposentado, pensionista, autopatrocinado, empregado da Caixa em licença não remunerada, cedido ou empregado da Funcef vota pela página das Eleições 2016 (www.funcef.com.br/eleicoes2016) ou pelo telefone 0800 722 0158. Para esse grupo de eleitores, a Funcef encaminhará uma senha com seis números pelos Correios.

#FUNCEF *pragente*
Chapa 5

Itaú, priorize o emprego!

Devido à onda de demissões que ocorreu no final do ano passado, os dirigentes sindicais têm cobrado do Itaú reuniões periódicas para tratar da manutenção de empregos. O novo modelo de agências digitais que o banco vem implantando em conjunto com a reestruturação da área tecnológica faz crescer o número de demissões.

“Os trabalhadores do Itaú estão preocupados com essa onda de demissão, por isso já solicitamos uma agenda permanente com o banco para tratar desse tema com o banco”, disse Marcelo Alves, diretor do Sindicato e funcionário do Itaú.

A proposta do banco foi manter uma mesa de negociações para debater não somente o emprego mas vários pontos, tais como jornada de trabalho, agências digitais,

entre outros. A expectativa dos representantes dos bancários é de que estas reuniões aconteçam entre uma ou duas vezes por mês.

Ofício - A Contraf-CUT entregou ao banco um ofício solicitando as seguintes informações: o número de agências digitais em funcionamento; endereço de todas essas agências; número de empregados lotados por agência digital, bancários e terceirizados e jornada de trabalho de todos os trabalhadores lotados nas agências digitais.

“É importante termos esses dados para que possamos abrir um debate que envolva jornada de trabalho dos funcionários, além da questão da saúde dos trabalhadores”, finaliza Marcelo.

Uma reunião com o banco está agendada para esse mês de abril.

Visita

No dia 23/05 o gerente da Unidade Cassi de São Paulo, Mário Jorge da Cruz Vital e o diretor de Saúde e Rede de Atendimento, Willian Mendes de Oliveira, visitaram o Sindicato para tratarem de assuntos referente a saúde dos funcionários.



Economus

Entre os dias 4 e 15 de abril acontecerá a eleição do Economus. O Sindicato apoia Antonio Saboia Barros para o Conselho Fiscal.

CASSI

De 11 a 22 de abril será realizada a eleição dos representantes dos associados em cargos da Diretoria Executiva e dos Conselhos Deliberativo e Fiscal. O Sindicato apoia a Chapa 2 - Juntos pela Cassi. Mais informações no portal cassi.com.br

Xô, mosquito!

A luta contra o mosquito transmissor da dengue, zika vírus e febre chikungunya tem que continuar. E iniciativas para combater o mosquito *Aedes aegypti* serão premiadas. As inscrições podem ser feitas até o dia 3 de abril no portal da Comunidade de Práticas, o CdP (http://dab.saude.gov.br/portaldab/comunidade_praticas.php). Os três melhores relatos terão os materiais divulgados no portal da CdP e apresentarão sua experiência pessoalmente ao Ministério da Saúde.

Representantes do Sindicato discutem PLS 555 com prefeito de São Bernardo

O PLS 555, também chamado de Estatuto das Estatais, foi discutido no último dia 29 com o prefeito de São Bernardo, Luiz Marinho. Marinho, que também é secretário-geral da Frente Nacional de Prefeitos, recebeu o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira, e a diretora sindical e coordenadora do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas, Maria Rita Serrano, que apresentaram os riscos do projeto para as empresas públicas brasileiras, inclusive as municipais.

Os representantes sindicais pediram a ajuda do prefeito na resistência ao PLS e, segundo Rita Serrano, Marinho comprometeu-se a pautar o tema na próxima reunião da Frente, garantindo seu apoio na manutenção do patrimônio público brasileiro e aos trabalhadores. Para o presidente do Sindicato a



Belmiro Moreira (esquerda), presidente do Sindicato, e Maria Rita Serrano, coordenadora do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas, em conversa com o prefeito de São Bernardo do Campo, Luiz Marinho

participação dos prefeitos é fundamental para discussão do projeto e esclarecimentos sobre o perigo que representa. Com a mobilização dos movimentos social e sindical a votação desse PLS foi adiada por cinco vezes no

Senado e, quando passou, apresentou avanços.

No entanto, a disputa continua agora na Câmara dos Deputados, e a mobilização terá que ser ainda mais forte para barrar retrocessos e conquistar boas mudan-

ças. O PLS 555 tem autoria do senador do PSDB Tasso Jereissati e atinge empresas públicas dos níveis municipal, estadual e federal. Para saber mais, acesse o site www.diganaoapls555.com.br

Bancário, cuide da alimentação! Cartilha para combate ao assédio

Aproveitando o Dia Nacional da Saúde e Nutrição, comemorado no dia 31 de março, o Sindicato faz um alerta sobre a importância de o bancário ter uma alimentação saudável.

O alimento é uma condição essencial para a sustentação da vida, ou seja, para que a alimentação seja feita de maneira correta tem que ser ingerida na quantidade e variedade adequadas, caso contrário o organismo não desenvolve corretamente suas funções e acaba por

não conseguir prevenir as doenças causadas por uma má alimentação e com calma, sem correria.

Para isso, é importante destacar que não é a quantidade ou o valor energético que nos proporciona uma alimentação saudável, uma vez que as pessoas que gozam de uma alimentação mais robusta não têm mais saúde de que as que têm pouco para se alimentar.

Veja em nosso site algumas dicas para o bancário manter uma alimentação saudável.

O Sindicato está distribuindo para a categoria a cartilha “Campanha de Prevenção de Combate ao Assédio Sexual no Trabalho”.

O assédio sexual no trabalho é sempre um ato de poder, sendo o assediador um superior hierárquico da pessoa assediada.

A cartilha, produzida pela Contraf/Cut, define assédio sexual de uma maneira bem clara, podendo, o leitor entender o que é, onde buscar ajuda, como prevenir

e combater o assunto dentro do local de trabalho.



Presidente: Belmiro Moreira - Diretor de Imprensa: Otoni Pedro de Lima

Jornalistas Responsáveis: Irivaldo T. Cristofali (MTb 57.406) e Maria Angélica Ferrasoli (MTb 17.299)

Sede: Rua Cel. Francisco Amaro, 87 - Centro - Santo André - SP - CEP 09020-250 - Fone: (11) 4993-8299 - Fax: (11) 4993-8290

Impressão: NSA - Tiragem: 7.000 exemplares - Site: www.bancariosabc.org.br - E-mail: imprensa@bancariosabc.org.br